



Springsteen: Salve-me do Desconhecido

20th Century Studios



Divulgação

Seis Dias Naquela Primavera



Divulgação

Eclipse



Miti Films

A Memória das Borboletas

A 49ª edição da Mostra de São Paulo abre suas telas para o público e promete 380 filmes de 80 países daqui até o próximo dia 30, com estreias brasileiras de peso

Pauliceia desvairada por imagens

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

É uma vocação histórica da Mostra de São Paulo exibir potenciais concorrentes ao Oscar, o que justifica a presença de “Springsteen: Salve-me do Desconhecido”, de Scott Cooper, na grade da edição 49 que, a partir desta quinta (16), promete 380 filmes vindos de 80 países à população cinéfila do país. Baseado no livro de Warren Zanes, a produção estrelada por Jeremy Allen White acompanha a criação do álbum “Nebraska”, de 1982, quando Springsteen era um galeto ao belo canto na música, à beira do estrelato, lutando para conciliar as pressões do sucesso com os fantasmas do passado. Captado em um gravador de 4 canais no quarto do cantor, o LP dividiu águas em sua obra e é considerado um signo de uma América em tempo de desterro, assombrada pelos fantasmas de sua invasão ao Vietnã. Espectros políticos de variadas ordens povoam muitas das produções convocadas pela maratona paulistana, que segue até o próximo dia 30, quando a exibição de “Jay Kelly”, de Noah Baumbach, encerra a programação. Esse também é um oscarizável em potencial, pelo desempenho de Adam Sandler como coadjuvante numa trama sobre um astro em baque existencial (George Clooney).

Têm produções do planeta todo no menu, sendo que 85 delas têm DNA brasileiro, incluindo “O Filho de Mil Homens”, com Rodrigo Santoro à frente uma narrativa pavimentada sobre a prosa de Valter Hugo Mãe. O escritor lusitano é o autor do cartaz oficial desta Mostra e virá ao país para debates. Confira dicas do que promete agitar as telonas da metrópole.

SEIS DIAS NAQUELA PRIMAVERA (“Six Jours Ce Printemps-Là”), de Joachim Lafosse (Bélgica): Melhor filme do 73º Festival de San Sebastián, de onde saiu com prêmios de Melhor Direção e Melhor Roteiro, este estudo sobre maternidade condena suas plateias a jamais esquecerem a trilha sonora do pianis-

ta holandês Reyn Ouwehand. Sob o emballo dela, Lafosse nos apresenta uma personagem inesquecível, Sana (Eye Haïdara), jovem mãe solteira que leva seus gêmeos à vila, hoje vazia, de seus ex-sogros, na Riviera.

A MEMÓRIA DAS BORBOLETAS (“La Memoria de las Mariposas”), de Tatiana Fuentes Sadowski (Peru): Um merecido Prêmio da Crítica na Berlinale ampliou o futuro desta produção documental peruana. Tatiana teve sua atenção capturada por uma foto antiga de dois homens indígenas levados a Londres para serem “civilizados” por volta da virada do século XX. Seus nomes eram conhecidos - Omarino e Aredomi - mas pouco ou quase nada se sabia sobre eles. Por isso, Tatiana sentiu-se compelida a se aprofundar no passado da dupla - e de sua pátria.

ECLIPSE, de Djin Sganzerla (Brasil): A premiada atriz de “Falsa Loura” (2008) narra a saga de Cleo, astrônoma de 43 anos grávida (vivida pela própria Djin) que é surpreendida pela visita de sua meia-irmã Nalu, de origem indígena (papel de Lian Gaia). Ela revela um segredo perturbador, despertando memórias fragmentadas.